



## A Grande Aceleração: O Impacto da Ação Humana sobre o Planeta e a Proposição de uma Nova Época

Lucio Carlos de Carvalho Boggian <sup>1</sup>

### RESENHA DO LIVRO

McNeill JR, Engelke P 2016. *The Great Acceleration: An environmental history of the Anthropocene since 1945*. Harvard University Press, Massachusetts, 280 pp.

Uma tese recorrente em vários trabalhos é que o impacto da humanidade na época atual possui a mesma força de fenômenos geológicos (Steffen et al. 2011; Artaxo 2014; Lamim-Guedes & Mol 2018; Mesquita et al. 2018). Essa afirmação tem sido muito utilizada e discutida na comunidade científica, sendo aplicada como proposta para a definição de uma nova época. Neste importante livro J. R. McNeill & Peter Engelke abordam as mudanças históricas ocorridas no planeta. Na perspectiva científica conservadora, estamos na era Cenozoica, período Quaternário, na época do Holoceno. A visão defendida pelos autores é de que essa época – Holoceno – se encerrou e se iniciou uma nova época, a partir da *Grande Aceleração*, definida pela alta influência do Homem no sistema de governança da Terra, o Antropoceno.

---

<sup>1</sup> Mestrado em Agronegócios pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, Brasil. Associação Educativa Evangélica, AEE, Brasil. [lucio.boggian@gmail.com](mailto:lucio.boggian@gmail.com)

Lucio Carlos de Carvalho Boggian

Esta obra de suma importância no entendimento da influência humana no ambiente do planeta, com certeza estabelece alguns paradigmas em relação aos impactos sofridos pela intervenção humana a partir de 1950. É importante notar que os autores fundamentam sua tese nas intervenções em diversas arenas do desenvolvimento da humanidade no último século, desde o ponto de vista tecnológico até cultural. Sem dúvida, a “Grande Aceleração” é uma bibliografia de vital importância nos estudos relativos ao Antropoceno e, ainda, dos impactos ambientais sem precedentes, causados pela humanidade a partir do sec. XX.

Desde o final do sec. XIX percebe-se fenômenos que indicam essa nova época, principalmente o uso de combustíveis fósseis e aumento populacional. Contudo, no livro, aponta-se que, nesse enfoque de uma nova época, o momento ideal de contagem de seu início seria a *Grande Aceleração*, ocorrendo a partir de meados de 1950. A *Grande Aceleração* foi definida pelos autores como o período em que houve o aumento exponencial do uso de energia e crescimento populacional. Por ser altamente exigente de recursos naturais, reforça-se que este intervalo não poderá durar muito tempo, obrigando, portanto, seu arrefecimento.

O livro apresenta os efeitos da *Grande Aceleração* sob quatro enfoques: energia e população; clima e diversidade biológica; cidades e economia; Guerra Fria e cultura ambiental. Cada um desses aspectos é analisado sob o ponto de vista de seus efeitos em larga escala e impacto ambiental disjuntivo a partir de 1950.

Energia e população são definidos como os primeiros fatores que impactaram o ambiente a partir dos anos 1950. As chamadas energias comerciais, como o petróleo, o carvão, a energia gerada por hidrelétricas e outras formas, tiveram um aumento gradativo substancial a cada década a partir da Segunda Grande Guerra. Vários aspectos contribuíram para esse impacto, desde a devastação de áreas para extrair o carvão mineral iniciados nos anos 1890, até os desastres nucleares no final do sec. XX. Até 1980, as discussões sobre as mudanças climáticas antropogênicas eram restritas à comunidade científica, a partir da descoberta do buraco na camada de ozônio em 1986, essas questões ganharam interesse público, atingindo assim a esfera política.

Desde então, relatórios científicos têm estimulado ações políticas para a tomada de providências em relação às mudanças climáticas. Várias políticas foram implantadas. O livro aponta casos específicos de sucesso na redução de emissão de CO<sub>2</sub> e um histórico dos principais eventos envolvendo as negociações e medidas relativas a esse assunto.

Lucio Carlos de Carvalho Boggian

A biodiversidade também tem atraído muita atenção da opinião pública e das políticas governamentais. McNeil & Engelke retratam alguns estudos e números alarmantes sobre o declínio do número de espécies e os principais fatores causadores dessa redução, com enfoque na ação humana. Nesse contexto, discorrem sobre a situação excludente das espécies ameaçadas por pequenas variações climáticas e que não possuem habitat alternativo, uma vez que grandes porções ambientais foram devastadas.

A frase “Cidades transformam a natureza”, define bem o terceiro capítulo do livro. As cidades requerem recursos naturais de seus arredores e também espaço para depositarem seu lixo, principalmente. Esses fatores, associados ao fato de ter-se mais de 50% da população do planeta vivendo em cidades, explica o impacto que estas causam no meio ambiente. Em 1950, cerca de 29% da população mundial vivia em cidades, em 2015, um pouco mais de metade da população já residia em cidades. Esse salto na urbanização é um dos sinais do Antropoceno.

O fenômeno da urbanização não foi específico de um local ou cultura. Ele aconteceu por motivos diferentes, mas de forma global. O período pós II Guerra foi marcado pela alta performance na economia mundial, o que favoreceu o comércio, as comunicações e tecnologia, contribuindo para o rápido crescimento das cidades. Os avanços tecnológicos no setor produtivo foram impulsionados pela invenção de novos materiais e produtos químicos, com um destaque para a criação do plástico, que começou a ser produzido em larga escala.

A preocupação com os impactos causados pelas cidades começou a ser difundida a partir da década de 1970, com políticas de preservação sendo incorporadas às leis municipais, especialmente na Europa, como foi o caso de Zurique e de Curitiba na América do Sul. Por volta de 1990 começou-se a falar da mensuração do impacto causado pelas cidades no meio ambiente e também das “cidades verdes”. No pós-guerra também emergiram dissidentes do otimismo da economia global, mas somente após 1960 esse discurso começou a criar uma base sólida com a economia ecológica.

O último aspecto abordado pelos autores, a cultura ambientalista, tomou forma a partir do movimento global ambientalista, tendo como cenário a Guerra Fria. Em 1971, emergiu o Greenpeace, grupo ambientalista transnacional, trabalhando inicialmente contra os testes nucleares e posteriormente ampliando seu leque de ação para outros aspectos ambientais.

Levando em consideração os argumentos apresentados pelos autores, sem dúvida conclui-se que vivemos nessa nova época de influência global das ações humanas nos sistemas do planeta. O Antropoceno, formalmente não estabelecido. Percebe-se que instituições políticas, econômicas e

Lucio Carlos de Carvalho Boggian

culturais precisam mudar sua característica de desenvolvimento, e evoluir de acordo com essa nova época.

O pensamento preponderante nesta obra reflete a instabilidade do clima da Terra e seus sistemas e a necessidade urgente da adaptação de instituições políticas, culturais e econômicas a essa nova realidade. Essa mudança é expressa por meio da adaptação à nova época – Antropoceno – e evolução do pensamento humano e de políticas institucionais.

## **REFERÊNCIAS**

Artaxo P 2014. Uma nova era geológica em nosso planeta: o Antropoceno? *Revista USP*, 103:13-24.

Lamim-Guedes V, Mol MPG 2018. Água e Resíduos Sólidos: Ambiente, Saúde e Bem-Estar Humano no Contexto do Antropoceno. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, 7(2):140-164.

McNeill JR, Engelke P 2016. *The Great Acceleration: An environmental history of the Anthropocene since 1945*. Harvard University Press, Massachusetts, 280 pp.

Mesquita PS, Curi MV, Bursztyn M 2018. A Interdisciplinaridade e a Percepção de Estudantes Universitários sobre as Mudanças Climáticas. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, 7(1):306-325.

Steffen W, Grinevald J, Crutzen P, McNeill J 2011. The Anthropocene: conceptual and historical perspectives. *Phil. Trans. R. Soc. A* 369:842-867

## **The Great Acceleration: The Impact of Human Action on the Planet and the Proposition of a New Age**

Submissão: 31/12/2018

Aceite: 13/02/2019